

De mãos dadas por Brasília

Maria de Lourdes Abadia

Chegamos ao fim de mais uma campanha eleitoral, suada e sofrida como costumam ser todas elas. A minha foi uma campanha de poucos recursos financeiros, de muita humildade e, sobretudo, de total convicção nas palavras e atitudes nas ruas, nos palanques e nos meios de comunicação.

Desde o primeiro dia, eu alimento a certeza de que o eleitor, o cidadão do Distrito Federal, até por sua convivência diária com a política, sabe distinguir, como poucos brasileiros, o joio do trigo.

A possibilidade real de vitória nesta reta de chegada é a comprovação da maturidade política do nosso povo.

Neste momento em que escrevo, não tenho qualquer dúvida — sequer uma pálida sombra — de que marchamos para o segundo turno e para a consagração em 15 de novembro.

Nossas propostas são as que verdadeiramente atendem os anseios legítimos da sociedade, por isso estamos em plena ascensão junto ao eleitorado.

É preciso que se deixe bastante claro que as pesquisas pré-eleitorais contêm uma sutil distorção sob o rótulo de “indecisos”.

Não existem propriamente eleitores indecisos: o que existe é a natural espera do eleitor pelos diversos discursos dos candidatos.

O eleitor que está, desde o primeiro instante, com seu voto definido é o militante, o que está engajado efetivamente na luta de seu partido e de seus candidatos.

Todos os partidos têm seu contingente de eleitores de primeiro momento, mas não serão eles que definirão as urnas pró ou contra.

Em todas as pesquisas, em todos os estados, o expressivo número de “indecisos” foi-se reduzindo de consulta a consulta. É a mostra evidente de que a considerável parcela do eleitorado que não de-

clina sua preferência mas acompanha, passo a passo, a caminhada de cada candidato, para manifestar-se quando tem a convicção de que o seu é a escolha correta.

Nesta longa caminhada, o discurso da coligação “**Brasília de Mãos Dadas**” tem sido reto e direto, sem malabarismos retóricos nem promessas impossíveis.

Tudo o que eu, particularmente, digo ao eleitorado é baseado na minha experiência pública, que por sua vez é de conhecimento de todos.

Minhas ações, desde sempre, objetivam corresponder às esperanças depositadas na administração pública.

O que o cidadão espera do governo? Espera atendimento médico decente, escolas públicas, transporte, segurança, emprego. Espera cidadania com respeito, e é por isso que tenho lutado desde a criação e administração de Ceilândia.

A vitória que hoje se anuncia no Distrito Federal é a mesma que se advinha, no âmbito federal, do candidato Fernando Henrique Cardoso.

Ela se encaixa perfeitamente nas propostas do meu partido, o PSDB, que inaugura uma nova época na vida política brasileira a partir destas eleições. Não tenham dúvidas de que o Brasil começará a ser outro, mais humano e justo, e que Brasília terá papel de grande importância nas mudanças que se iniciam.

O PSDB, de Fernando Henrique Cardoso, no palácio do Planalto, de mãos dadas com o PSDB de Maria de Lourdes, no Palácio do Buriti, significará, com certeza, um futuro melhor para o Distrito Federal.

■ Maria de Lourdes Abadia é candidata a governadora do Distrito Federal pelo PSDB - coligação “**Brasília de Mãos Dadas**”.